

# COM VOCÊ

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado

março/abril2008 ano6 nº28

## *Um compromisso que já dura três décadas*



Basta analisar duas datas para entender a importância da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp): no dia 30 de janeiro de 1978, foi criada a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e, no dia 3 de março de 1978, foi constituída a Abrapp. Ou seja, apenas 32 dias após a implantação da SPC, a Abrapp já dava os primeiros passos em sua missão de reunir os diversos setores empresariais que se relacionam com os fundos de pensão a fim de incrementar o intercâmbio entre as organizações e promover o crescimento do setor de maneira sólida e segura.

Desde então, além de estimular a integração das entidades, promover a troca de experiência e oferecer cursos e seminários de capacitação e especialização, a Abrapp vem fazendo a ponte do setor com o governo, participando e contribuindo para a profissionalização e modernização do sistema no Brasil ao mesmo tempo em que mantém contato permanente com representantes do segmento em outros países. Hoje, do total de fundos de pensão existente e funcionando regularmente no Brasil, cerca de 90% são filiados à Abrapp, sendo que esse conjunto representa 1,7 milhão de participantes ativos e 96% do patrimônio do setor.

Nesses 30 anos, o Brasil e o segmento de previdência complementar mudaram completamente. Para ouvir um profissional que acompanhou de perto esse desenvolvimento, o informativo "Funbep com você" conversou com Reginaldo José Camilo, superintendente de Gestão Fiscal e Estudos Previdenciários do Grupo Itaú, que participa da Abrapp desde 1990. Acompanhe essa entrevista nas páginas 2 e 3.

Relatório anual 2007



O **Relatório Anual de 2007** já começou a ser distribuído aos participantes. Em suas páginas, é possível conferir informações detalhadas sobre as iniciativas e resultados da entidade: resumo das ações promovidas durante o ano, demonstrações contábeis, pareceres do atuário, dos auditores independentes, dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, demonstração patrimonial e de resultados e resumo da Política de Investimentos. Com uma concepção editorial e gráfica simples e de fácil compreensão, o Relatório atesta a transparência do Funbep frente a seus participantes e ao sistema como um todo.

# Bom momento para a previdência complementar

Dos 30 anos de existência da Abrapp, 18 deles contaram com a experiência de **Reginaldo José Camilo** na tomada de decisões da entidade.

Durante seis anos, ele esteve à frente da Diretoria Financeira, nos seis anos seguintes foi membro do Conselho Deliberativo e permaneceu como vice-presidente por mais seis anos. Para Reginaldo - que no momento dessa entrevista, exercia o cargo de presidente interino da entidade -, o segmento vive um período muito positivo que aponta para um crescimento maduro nos próximos anos. Confira sua visão sobre os diferentes temas relacionados à previdência complementar.

## ☒ Qual é o panorama atual da previdência complementar no Brasil?

Eu diria que estamos num momento ótimo. O segmento está num processo maduro de instalação da governança corporativa e de controles, ainda que induzido pelo órgão de supervisão que é a Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Do ponto de vista da rentabilidade, o próprio cenário econômico tem contribuído para que as fundações alcancem, de maneira geral, um bom desempenho, superando suas metas atuariais. Na base normativa, ainda que tendo dificuldades em sua estrutura, a SPC tem feito um bom trabalho que favorece a existência de planos e instituições sólidas. Acho que caminhamos, num futuro não muito longínquo, para a auto-regulamentação do setor.

Houve um primeiro momento em que a SPC teve de impor certas obrigações. Depois, as empresas e as entidades foram percebendo que a governança agrega valor a suas atividades - não um valor econômico, mas um valor de controle sobre a gestão, de qualidade da gestão. Aí, muitos fundos têm ido além do que é obrigatório.

## ☒ Quer dizer que o próprio mercado começa a exigir mais?

Sim, começa a demandar mais. No que diz respeito às aplicações financeiras ocorreu o mesmo. Já tivemos períodos em que havia algumas imposições de limites mínimos e máximos para aplicações em determinados segmentos e, num certo momento, começou-se a discutir a questão de limites mínimos, que na prática se caracterizavam como aplicações compulsórias, chegando-se ao atual modelo de aplicação e de modelos de diversificação, apenas com limites máximos. Hoje, já temos um arcabouço normativo em relação à governança com respeito à aplicação dos recursos que, ao mesmo tempo que é complexo, oferece muita segurança ao processo. E é isso que todos desejam.

## ☒ Como o senhor avalia o modelo previdenciário brasileiro?

No Brasil, temos um modelo que se baseia num tripé. Há a previdência básica (do INSS), a previdência complementar (fechada ou aberta) e poupança individual (que pode se dar pela poupança previdenciária de cada indivíduo ou via participação em entidades associativas instituídas). Acho um bom modelo, pois parece distribuir de maneira mais justa os direitos e deveres de cada um. No Chile, por exemplo, a previdência básica havia praticamente desaparecido e, agora, esse modelo



está sendo revisto por lá.

Na verdade, acho que não devemos nos ater a fórmulas do que é feito em outros países. Temos, sim, que observar e eventualmente aproveitar as suas boas experiências, mas o principal é avaliar se nosso modelo está funcionando adequadamente e eu acredito que está. Basta olhar a pujança da poupança dos fundos. Estamos falando de um patrimônio de mais de R\$ 450 bilhões, o que representa quase 18% do PIB. De qualquer modo, devemos estar sempre atentos às possibilidades de aprimoramento dos nossos modelos e processos, como em tudo na vida.

**☒ Mas o brasileiro tem fama de não ser previdente, de não pensar no futuro. Isso está mudando?**

Sim, mas talvez não na velocidade e no entendimento que temos de visão previdenciária. Hoje, há uma visão mais financeira e até tributária da questão. Existe, sem dúvida, muito mais informação na mídia, mas trata-se de um movimento cultural que leva tempo para se sedimentar. Com a dificuldade que se tem na previdência oficial, as pessoas começam a ter consciência de que o benefício que irão receber não será suficiente. Eu diria que está se formando lentamente uma geração de pessoas mais atentas a essa questão. Costumo fazer uma relação

com a conscientização ecológica: as crianças têm hoje grande compreensão e cuidado em relação ao impacto de suas atitudes sobre o meio ambiente. Com a previdência, ainda estamos longe disso, mas acho que estamos avançando aos poucos. Houve épocas em que as pessoas só se preocupavam com a aposentadoria quando já estavam aposentadas. Hoje, já não é bem assim.

**☒ Quais são as vantagens da previdência complementar para o cidadão, as empresas e o país?**

Para o cidadão, trata-se de um direito fundamental que, no momento da aposentadoria, garante a manutenção de uma qualidade de vida dentro de padrões razoáveis. Para a empresa, é um excelente instrumento de gestão de recursos humanos que se enquadra dentro das políticas de atração e retenção de talentos, como um benefício muito importante. Isso sem falar, nos dois casos, tanto para os cidadãos quanto para as empresas, das vantagens tributárias que o governo oferece.

Para o país, vale destacar que os fundos são hoje os maiores investidores institucionais do Brasil e asseguram uma grande mobilidade para o mercado financeiro. A poupança dos fundos é fundamental para o país, na medida em que proporciona a criação e o desenvolvimento de diferentes opções de investimento.

**☒ Muito se tem falado sobre a criação de um novo órgão para gerir o sistema, com maior autonomia do que a SPC. Qual sua visão a respeito?**

Uma das grandes metas do segmento hoje é a criação da Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar. Esse tema tem inclusive apoio do ministro da Previdência Social e do próprio titular da SPC. O setor precisa de mais autonomia para gerir suas questões e de um órgão mais independente e com maior estrutura para realizar as mudanças e os controles necessários.

**☒ Por fim, qual é o papel da Abrapp no desenvolvimento do sistema?**

A Abrapp é referência nacional e internacional no segmento de previdência complementar fechada. É uma entidade que detém conhecimento técnico e uma grande visão do processo histórico de evolução do setor. Minha experiência na Abrapp ao longo desses 18 anos me permite assegurar sua respeitabilidade, tanto por parte dos órgãos de governo quanto de instituições de outros países. Desde sua criação, ela vem tendo participação fundamental na busca dos melhores caminhos para a previdência complementar no país, unindo as empresas, o governo e a sociedade como um todo.

**“Coragem  
poder m  
dificulda  
e os obst  
desmanco**

John Quincy Ad  
político norte-a



Esta seção é feita para compartilhar as histórias de vida dos aposentados e aposentadas do Funbep. Se você quer participar ou indicar um amigo, é simples: basta enviar uma carta para a entidade ou um e-mail para [funbep@funbep.com.br](mailto:funbep@funbep.com.br).

# Um novo começo

**Aposentada aos 43 anos por problemas de saúde, Gladys Halluch enfrentou, com muita garra, um diagnóstico de câncer, apoiada pelos amigos e a família.**

“Meu sonho sempre foi trabalhar no Banestado e consegui realizá-lo em 1988, quando passei no concurso para escriturária. Ocupei, então, diversos cargos até assumir, em 1996, a Gerência Geral de Poderes Públicos, o que significou um grande reconhecimento de meu trabalho, pois fui a primeira mulher a desempenhar essa função no Banco.

Em junho de 1998, tive diagnosticado um câncer de mama e fiquei afastada oito meses. Voltei justamente no período em que o Banestado estava sendo preparado para a privatização. Ficamos, eu e minha equipe, imersos nesse processo até o Banco Itaú assumir o negócio. Em março de 2002, saí novamente para enfrentar um tratamento agressivo contra o câncer que fez com que eu fosse definitivamente afastada pelo INSS em 2004.

A vida faz uma trajetória sinuosa cheia de altos e baixos e, para percorrer esse difícil caminho, pude contar com a força monumental de pessoas muito queridas. Hoje, me considero uma vitoriosa. No meu primeiro diagnóstico, eu e algumas mulheres começamos a nos reunir para compartilhar vivências comuns e acabamos criando a Associação Amigas da Mama que conta hoje com a participação de 600 mulheres. Nosso objetivo não é assistencial: a entidade realiza um trabalho de prevenção nas comunidades e oferece apoio psicológico e ajuda na ressocialização de pacientes.

Fui acolhida com muito carinho por meus pais e irmãos que me deram apoio total, além de ter o conforto de contar com o amparo financeiro e institucional do Funbep. **Nesse meu novo começo, ao fim do tratamento, tenho ainda um lindo caminho a percorrer junto com minha filha de dez anos. Vou poder mostrar-lhe que há palavras que devem se transformar em atitudes e, sem dúvida, solidariedade é uma delas!**

**“Coragem e constância têm um poder mágico, diante do qual as dificuldades desaparecem e os obstáculos se desmancham.”**

John Quincy Adams, diplomata e político norte-americano.

4



Arquivo Pessoal

# Os reajustes do INSS

O reajuste de 9,21% do salário mínimo, anunciado em março, resultou em um aumento real do piso previdenciário (equivalente ao salário mínimo) de 37,05%, entre 2003 e 2008. Nesse período, o acumulado foi de 107,5%, até atingir os R\$ 415 em vigor desde 1º de março, enquanto a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ficou em 51,41%.

Segundo o Ministério da Previdência Social, os ganhos acumulados nos últimos anos decorrem da aplicação da política de recuperação do valor do salário mínimo e, em consequência, do piso previdenciário. Com a elevação de R\$ 380 para R\$ 415, o piso previdenciário ficou equivalente, em março, a US\$ 246,51 (considerando a cotação média do câmbio). O valor atual do salário mínimo é o maior desde a década de 1980.

## Poder de compra

Enquanto isso, o governo concedeu 5% de reajuste aos cerca de 6 milhões de aposentados e pensionistas que recebem valores superiores ao salário mínimo. De acordo

Os beneficiários podem esclarecer dúvidas sobre seu pagamento na Central 135. Ao ligar, é preciso ter em mãos o número do benefício ou o Número de Identificação do Trabalhador (NIT). Pela internet, é só acionar o link "Pagamento de Benefícios" no site <http://www.previdencia.gov.br/>

com a Agência de Notícias da Previdência Social, mesmo sendo inferior ao índice usado para o piso previdenciário (de 9,21%), o aumento mantém o poder de compra dos beneficiados. "A Constituição Federal estabelece que esses benefícios devem ser reajustados de forma a preservar o seu poder de compra. Isso significa que é preciso utilizar um índice de inflação que mede quanto os preços variaram de um período de reajuste a outro para repor o poder de compra dos aposentados e pensionistas da Previdência Social", explica o secretário de Políticas de Previdência Social, Helmut Schwarzer.

O ministro de Previdência Social, Luiz Marinho, informou que, em caso de real disparidade entre o índice utilizado e o INPC medido pelo IBGE, o governo fará ajustes posteriores. De 2003 a 2008, os benefícios previdenciários acima do mínimo foram reajustados em 51,58%, tendo, portanto, correções um pouco acima do INPC. Com a correção, o teto previdenciário pago pelo INSS foi de R\$ 2.894,28 para R\$ 3.038,99.

## Cálculo de tempo de contribuição pela internet

Você sabia que pode fazer a contagem de seu tempo de contribuição no site do Ministério da Previdência Social (<http://www.previdencia.gov.br/>)?

A simulação é acessada no link "Trabalhador com Previdência". Basta escolher o tópico "Calcule suas contribuições", que aparece na tela, com a opção para a simulação da contagem de tempo de contribuição. Para realizar a simulação, é necessário informar o Número de Identificação do Trabalhador (NIT), o número do PIS ou do PASEP, e preencher os campos solicitados.



## SPC tem novo secretário

No dia 19 de fevereiro, tomou posse o novo titular da Secretaria da Previdência Complementar (SPC), o economista Ricardo Pena Pinheiro, em substituição a Leonardo Paixão. Doutor em Demografia, pela Universidade Federal de Minas Gerais, com MBA em Atuária e Finanças, pela Universidade de São Paulo, Ricardo Pinheiro está na SPC desde 2003, onde exerceu os cargos de diretor de Assuntos Econômicos e secretário adjunto.

Em seu discurso de posse, o novo secretário afirmou apoiar a transformação da SPC em um órgão autônomo, nos moldes da Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, que esteja comprometido "com políticas de longo prazo, com quadros técnicos próprios e especializados, imbuído de ações

## Conselhos se reúnem

Os conselheiros do Funbep participaram de seu primeiro encontro em 2008. No dia 10 de março, foi realizada a reunião do Conselho Fiscal e, no dia 18 de março, foi a vez do Conselho Deliberativo. Entre os assuntos discutidos, o destaque foi para a análise do balanço anual de 2007, apresentado para sua aprovação e constatação de aderência às premissas atuariais exigidas pela Resolução nº 13, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, que estabelece princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar. Os conselheiros avaliaram também o orçamento e a Política de Investimentos da entidade de 2008/2011.



Victor Soares / ACS-MPS

governamentais estáveis, e que promova o desenvolvimento do sistema de previdência complementar".

O fortalecimento do sistema, por meio de atividades de fomento, foi outro ponto defendido por Ricardo Pinheiro que aproveitou ainda para recomendar às entidades atenção à adequação de seu planejamento e compromissos futuros ao novo cenário de redução de juros e aumento da expectativa de vida da população. "Enquanto investidores institucionais e cumpridores do dever fiduciário, deverão estar atentos a essa nova realidade econômica que passará por um processo de diversificação dos investimentos e por uma boa gestão de riscos, sendo oportuna a necessidade de educação financeira com objetivos previdenciários." Segundo o secretário essa necessidade será fiscalizada de perto pela SPC.

colar etiqueta aqui

Informativo bimestral do Funbep - Rua Marechal Deodoro, 869, 17º andar,

Centro, CEP 80060-010, Curitiba, PR, tel. (41) 3544-8000 • Elaboração:

Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista

responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro

Okita • Tiragem: 7.450 exemplares.



## A Funbep em números

(base: fevereiro de 2008)

### Dados Contábeis (em R\$ mil)

Ativo líquido	2.588.729
Reservas matemáticas	2.452.816
Superávit	135.913

### Participantes

Ativos	1.889
Assistidos*	4.916
Autopatrocinados	17
Optantes BPD	210
Desligados sem Opção	84
<b>Total</b>	<b>7.116</b>

\* Não inclui BPD nem pensionistas.

Atendimento Funbep  
(41) 3544-8000 ou  
0800 722 8040